

Cuidados de enfermagem ao paciente com pielonefrite crônica

Nursing care for patients with chronic pyelonephritis

Atención de enfermería al paciente con pielonefritis crónica

Victória Luiza Lima Lopes¹, Vitória Braga Moreira², Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes³, Fabiana Ramos Vargas⁴, Ulisses Rodrigues Dias⁵, Marilei de Melo Tavares⁶

Como citar esse artigo. Lopes, VLL. Moreira, VB. Gomes, ENF. Vargas, FR. Dias, UR. Tavares, MM. Cuidados de enfermagem ao paciente com pielonefrite crônica. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3) Especial;127-130.



Resumo

Busca-se apreciar de que forma os cuidados prestados pela enfermagem voltados a pacientes acometidos por pielonefrite crônica, empregando como base para iluminar a práxis o referencial teórico a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. Estudo qualitativo, utilizando as bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, aplicando a estratégia PICO. Os resultados evidenciam que em seu cenário de prática o enfermeiro atua como mediador do processo terapêutico, promovendo o autocuidado, prevenindo complicações e fortalecendo vínculos com o paciente que vive com doença crônica. Conclui-se que a prática fundamentada em teorias de enfermagem é passo fundamental para caracterizar o cuidado aos pacientes com Doença Renal Crônica, especialmente aqueles com pielonefrite crônica.

Palavras-chave: Enfermagem; Pielonefrite Crônica; Doença Renal Crônica; Autocuidado; Educação em Saúde; Sistematização da Assistência.

Abstract

This study aims to assess how nursing care is provided to patients with chronic pyelonephritis, using Dorothea Orem's Self-Care Theory as a theoretical framework to illuminate the practice. This is a qualitative study using the SciELO, LILACS, BDENF, PubMed and Google Scholar databases, applying the PICO strategy. The results show that in their practice scenario, nurses act as mediators of the therapeutic process, promoting self-care, preventing complications and strengthening bonds with patients living with chronic disease. It is concluded that practice based on nursing theories is a fundamental step to characterize care for patients with Chronic Kidney Disease, especially those with chronic pyelonephritis.

Key words: Nursing; Chronic Pyelonephritis; Chronic Kidney Disease; Self-Care; Health Education; Nursing Process.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo evaluar cómo se proporciona el cuidado de enfermería a pacientes con pielonefritis crónica, utilizando la Teoría del Autocuidado de Dorothea Orem como marco teórico para iluminar la práctica. Este es un estudio cualitativo que utiliza las bases de datos SciELO, LILACS, BDENF, PubMed y Google Scholar, aplicando la estrategia PICO. Los resultados muestran que en su escenario de práctica, los enfermeros actúan como mediadores del proceso terapéutico, promoviendo el autocuidado, previniendo complicaciones y fortaleciendo vínculos con pacientes que viven con enfermedades crónicas. Se concluye que la práctica basada en teorías de enfermería es un paso fundamental para caracterizar el cuidado a pacientes con Enfermedad Renal Crónica, especialmente aquellos con pielonefritis crónica.

Palabras clave: Enfermería; Pielonefritis Crónica; Enfermedad Renal Crónica; Autocuidado; Educación en Salud; Sistematización del Cuidado.

Afiliação dos autores:

¹Discente de Graduação em Enfermagem - Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: victorialllopes@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9220-9126>

²Discente de Graduação em Enfermagem - Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: vittoriabragam@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9220-9126>

³Mestre. Docente do Curso de Enfermagem, UniVassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

⁴Mestre. Enfermeira pela UniVassouras. Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: fabianavargas@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-9242>

⁵Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: laboulisses@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7283-5865>

⁶Doutora. Docente do Curso de Enfermagem da UniVassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marileimts@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3276-0026>

E-mail de correspondência: victorialllopes@gmail.com

Recebido em: 22/06/25 Aceito em: 19/08/25

Introdução

A pielonefrite crônica é um quadro inflamatório progressiva do parênquima renal, decorrente de infecções urinárias recorrentes, frequentemente associadas a fatores como hipertensão e diabetes. Em vista disso, a enfermagem ocupa papel substancial na ignição precoce, fundamentais no apoio ao paciente para promoção do autocuidado¹. A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem oferece embasamento teórico para intervenções eficazes, centradas na autonomia do paciente. Considerando o crescente número de casos de Doença Renal Crônica (DRC) e os desafios impostos ao sistema de saúde qualificar o cuidado².

A prática da Enfermagem deve ir além do cuidado técnico, integrando saberes pedagógicos, comunicacionais e humanísticos para atender às demandas biopsicossociais dos pacientes. O enfermeiro atua como mediador entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelos pacientes, sendo responsável por criar condições para que o autocuidado se torne viável no cotidiano de pessoas com DRC^{3,4}.

Estratégias/ações de educação em saúde, quando destinadas e incorporadas a rotina de enfermagem, necessita de comprometimento e responsabilidade dos profissionais que estão a frente do processo, mas devem incluir no plano de intervenção tanto o paciente, bem como a família⁵. A educação em saúde constitui-se como um instrumento precípuo para estimular o autocuidado, bem como para o fortalecimento da autonomia do paciente diante a condição crônica⁶.

Aprofundar a compreensão científica acerca do papel da Enfermagem na assistência ao paciente com pielonefrite crônica, especialmente diante da progressão da de uma doença renal (DR) como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e bem como no mundo, é passo fundamental, para compreensão temática. Em vista disso a literatura aponta para a relevância sobre o papel da enfermagem, que sua atuação deve ir além de práticas técnicas, estendendo-se à questões que incluam acolhimento e olhar sensível, orientada para promoção do autocuidado, à escuta qualificada e ao suporte emocional, aspectos fundamentais para a adesão ao tratamento, bem como atenta na prevenção de complicações^{7,6}.

Diante o exposto, objetiva-se apreciar o papel da Enfermagem no cuidado aos pacientes acometidos por pielonefrite crônica, utilizando como referencial teórico a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.

Metodologia

O percurso metodológico para a construção do material para o embasamento da reflexão sobre

o tema proposto deu-se inicialmente a partir da literatura disponível. Com consulta a LILACS, BDNF, MEDLINE (via BVS), PubMed e Google Acadêmico, em março de 2025. Utilizando-se os descritores: cuidados de enfermagem; educação em saúde pielonefrite crônica; doença renal crônica. Sendo considerados artigos com acesso ao texto completo tanto em português, como em inglês. Com utilização da estratégia PICO para constituir uma questão para guiar a discussão, assim, indaga-se de que forma os cuidados de enfermagem e educação em saúde favorece a promoção de autocuidado e melhora da qualidade de vida de pacientes que vivem com doença renal crônica?

O meio de análise deu-se à luz da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, a qual orienta a atuação do enfermeiro a partir da identificação dos déficits de autocuidado, propondo intervenções nos níveis compensatórios, educativos e de apoio.

Resultados e Discussão

Educação em saúde como ferramenta do cuidar e autocuidado

A educação em saúde constitui um elemento estruturante nas ações da Enfermagem voltadas às pessoas diagnosticadas com DRC, especialmente aquelas acometidas por pielonefrite de caráter recorrente. A prática educativa, no âmbito da atenção à saúde, articula-se como dispositivo para o progresso do autocuidado, entendendo o sujeito como agente capaz de conduzir aspectos relacionados à sua saúde. Ela viabiliza diferentes maneiras para sensibilizar pessoas e facilitar processos, que favorecem a compreensão, mas também auxiliam na construção de saberes e trocas. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel preponderante, desenvolvendo ações conjuntas, com responsabilidade de atuar como mediador do conhecimento, elaborando estratégias que favoreçam a compreensão sobre a condição clínica e possibilitem a adoção de medidas para a prevenção de agravos e manutenção da funcionalidade renal⁷.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, em seu bojo estruturante, orienta que as ações educativas no Sistema Único de Saúde (SUS) devem ser pautadas na realidade do território, promovendo a autonomia dos sujeitos e a resolutividade das equipes. No caso do paciente com Doença Renal Crônica, essa diretriz fortalece a atuação da Enfermagem na educação em saúde e na efetivação de ações que valorizem o autocuidado e a gestão compartilhada do processo terapêutico⁸.

A literatura ainda destaca que a apropriação do saber sobre a doença relaciona-se com a adesão ao tratamento e com a capacidade do indivíduo de adotar condutas orientadas para o cuidado de si. A

ação educativa ultrapassa a transmissão de orientações pontuais e exige do profissional a formulação de abordagens comunicativas ajustadas à singularidade de cada sujeito atendido, considerando sua trajetória, vínculos sociais e limitações cognitivas. Quando presente, a baixa escolaridade demanda a utilização de recursos que favoreçam a apreensão dos conteúdos, como o emprego de imagens, linguagem acessível, exemplos cotidianos e materiais de suporte que possam ser retomados no ambiente familiar⁷

A Teoria do Autocuidado, proposta por Dorothea Orem, oferece subsídios para compreender as necessidades relacionadas à capacidade de cuidado pessoal. Conforme essa perspectiva, o enfermeiro identifica a existência de déficits de autocuidado e, a partir dessa análise, implementa sistemas de apoio total, parcial ou de natureza educativa, conforme o grau de dependência do paciente² Nessa abordagem, o cuidado torna-se um processo sistematizado, orientado pelo diagnóstico das demandas individuais e pela seleção de intervenções condizentes com a realidade clínica e social do paciente.

A utilização da teoria pressupõe vínculo entre três elementos fundamentais: conhecimento sobre os fatores que interferem na autonomia do paciente, compreensão das necessidades de cuidado e planejamento de ações que possibilitem a superação ou compensação das limitações identificadas². Nessa direção, a proposta teórica de Orem contribui para ampliar o olhar clínico da Enfermagem, ao estruturar o cuidado em níveis que respeitam a progressividade da autonomia do indivíduo e sua participação ativa no processo terapêutico⁹.

Dessarte, a atuação do enfermeiro, fundamentada em princípios teóricos e evidências científicas, esculpe uma prática de mediação entre o saber técnico-científico e a vivência concreta do paciente com DRC. Recorrendo ao exercício pedagógico contínuo, o profissional constrói um espaço de diálogo que favorece a incorporação de práticas de cuidado ao cotidiano dos sujeitos atendidos, reconhecendo os limites impostos pela condição clínica sem negligenciar sua potencialidade para agir sobre a própria saúde.

O cotidiano das pessoas que vivem com DRC, interferem tanto na vida social como econômica dos pacientes, estabelecendo mudanças drásticas, por demandar um maior tempo nos tratamentos aplicados¹⁰.

É relevante destacar que o cuidado de enfermagem esteja voltado para as práticas inovadoras que estão sendo desenvolvidas para a promoção do autocuidado, que estas sejam associadas com a própria identidade do serviço de saúde que assiste as demandas do paciente de forma singular⁵.

A promoção da autonomia e a adesão ao tratamento constituem dimensões centrais da prática de Enfermagem voltada à pessoa com Doença Renal Crônica (DRC). Esses aspectos não se referem apenas

ao cumprimento de condutas clínicas, mas à participação ativa do paciente no cuidado de si, a partir da construção de conhecimento, da relação com os profissionais e do reconhecimento de suas próprias capacidades. A literatura evidencia que o fortalecimento da autonomia está vinculado à qualidade da relação estabelecida entre paciente e equipe, em especial com o enfermeiro¹¹.

Considerações Finais

Buscou-se apreciar o papel da Enfermagem no cuidado aos pacientes acometidos por pielonefrite crônica, utilizando como referencial teórico a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.

O estudo demonstrou que a enfermagem possui papel estratégico no cuidado ao paciente com pielonefrite crônica, sendo responsável por ações que vão além do cuidado técnico, alcançando a dimensão educativa, emocional e familiar. A Teoria de Orem fortalece a autonomia do paciente e qualifica o processo terapêutico.

A educação em saúde ocupa posição central nas ações desenvolvidas pela Enfermagem junto a pessoas que vivem com DRC. A promoção do autocuidado, a adesão ao tratamento e a compreensão sobre a própria condição são favorecidas por meio de práticas educativas baseadas na escuta, no vínculo e na adaptação à realidade sociocultural do paciente.

Por fim, recomenda-se que os profissionais de enfermagem incorporem referenciais teóricos em sua prática e invistam em estratégias de educação em saúde como forma de promover cuidado integral.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Figueiredo, Ana Luiza Ferraz et al. Doença Renal Crônica: uma revisão abrangente acerca do diagnóstico e manejo terapêutico. *Brazilian Journal of Health and Biological Science*, 2024;22(1):1–12.
2. Naz, Sehrish. Application of Dorothea Orem's Theory into Nursing Practice. *Journal of Rehman Medical Institute, Peshawar*, 2017;3(3):34-37. Disponível em: <https://jrmi.pk/article/view/174>. Acesso em: 28 mar. 2025
3. Salimena, Anna Maria de Oliveira et al. Cuidador e familiar na vivência da internação domiciliar. *Revista Enfermagem Atual in Derme, Juiz de Fora*, 2019;87:25–33. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/article/view/87>. Acesso em: 28 mar. 2025.
4. Barros, Marcela Milrea A. et al. O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. *Universitas: Ciências da Saúde, Brasília*, jan./jun. 2016;14(1):15–21. Disponível em: <https://doi.org/10.5102/uics.v14i1.3411>. Acesso em: 28 mar. 2025.
5. Tavares, Marilei de Melo et al. Assistência de Enfermagem Ao

Portador de Doença Crônica–Ações/Estratégias Para Implantação De Unidade De Cuidados Prolongados. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar,2022;3(9):e391889-e391889.Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1889>

6. Cerqueira, Patrícia Maria Barbosa Cintra et al. Educação em saúde acerca das doenças crônicas e ao cuidado interdisciplinar. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Salvador, jul./dez. 2024; 7(15):1–12. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1305>. Acesso em: 28 mar. 2025.

7. Torres, Ruth Cristini et al. Educação em saúde como ferramenta de enfrentamento das doenças renais crônicas. Journal of Health Connections, Aracaju, 2020; 9 (2):15–26. Disponível em: <https://www.jhconline.com.br/index.php/journal/article/view/1274>. Acesso em: 28 mar. 2025.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: MS, 2009.

9. Queirós, Paulo Joaquim Pina; Vidinha, Telma Sofia dos Santos; Almeida Filho, António José de. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, Série IV, nov./dez. 2014;3:157-164. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV14081>. Acesso em: 28 mar. 2025.

10. Aderne, Fabiana Paula Reis; Santana, Anne Conceição Aderne; Yarid, Sérgio Donha. A influência da espiritualidade na qualidade de vida de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Revista Pró-UniverSUS, 2024;15(4):145-151. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/5020>

11. Dias AK, Pereira RA. O enfermeiro frente ao paciente portador de insuficiência renal crônica. Scire Salutis, 2018;8 (1): 25–36. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326103398>. Acesso em: 28 mar. 2025.